

# DE VOLTA

LIVRO QUE INSPIROU A SÉRIE **THE 100**



# KASS MORGAN

Terráqueos que tinham se rebelado contra o pai dela e agora vagavam pela floresta que ficava entre Mount Weather e o acampamento dos cem. Foram as pessoas que sequestraram Octavia, que mataram Asher e Priya. Mas ele não conseguia suportar a ideia de que Colonos feridos e apavorados esperavam por sua ajuda.

— Não iremos todos — disse Wells ao grupo. — Preciso apenas de alguns voluntários para levar suprimentos de emergência e guiar todos até o acampamento. — Ele olhou para a clareira à sua volta que eles tinham se esforçado tanto para transformar em um lar e sentiu uma explosão de orgulho.

Octavia deu alguns passos na direção de Wells para ficar no meio do círculo. Tinha apenas 14 anos, mas, diferentemente dos outros integrantes jovens do grupo, não tinha vergonha de se manifestar.

— Acho que devemos deixar que eles encontrem seu próprio caminho — disse ela, erguendo o queixo de forma desafiadora. — Ou, melhor ainda, podem simplesmente ficar onde estão. Eles basicamente nos sentenciaram à morte quando nos enviaram até aqui. Por que devemos arriscar nossas vidas para resgatá-los?

Um murmúrio de concordância se espalhou pelo grupo. Octavia olhou rapidamente para o irmão, talvez buscando apoio, mas, quando Wells olhou para Bellamy, seu rosto estava estranhamente inescrutável.

— Você está *brincando*? — perguntou Felix, olhando para Octavia com horror. Sua voz ainda estava fraca por causa da doença, mas sua ansiedade estava clara. — Se houver a menor chance de meus pais estarem lá, então tenho que tentar encontrá-los. Esta noite.

Ele se aproximou de Eric, que passou o braço em volta dos seus ombros e o abraçou apertado.

— E eu vou com ele — disse Eric.

Wells examinou o grupo até chegar a Clarke e Bellamy. Eles fizeram contato visual, então Clarke segurou a mão de Bellamy e correu até a borda do círculo, onde Wells estava parado.

— Eu deveria ir também — falou Clarke, em voz baixa. — Provavelmente há pessoas feridas que precisam da minha ajuda.

Wells olhou para Bellamy, esperando que se opusesse ao risco. Mas ele tinha ficado tenso e calado, olhando fixamente para a escuridão atrás de Wells. Talvez soubesse que era inútil discutir com Clarke quando ela estava decidida a respeito de algo.

— Certo — falou Wells. — Vamos nos preparar. A maioria de vocês deve permanecer aqui e preparar o acampamento para os recém-chegados.

Clarke correu até a barraca da enfermaria para buscar suprimentos médicos, enquanto Wells designava outras pessoas para carregar água potável e cobertores.

— Eric, pode arranjar alguma comida? Qualquer coisa que tivermos.

Enquanto sua equipe se apressava, Wells se virou novamente para Sasha, que ainda estava ao seu lado, os lábios pressionados de concentração.

— Deveríamos levar algo para usar como maca — disse ela, examinando a clareira. — Algumas pessoas podem não conseguir andar até aqui. — E começou a caminhar na direção da barraca de suprimentos sem esperar por uma resposta.

Ele saiu correndo atrás dela.

— Bem pensado — disse, acompanhando os passos rápidos de Sasha. — Mas não acho que é uma boa ideia você vir conosco.

Ela parou de forma abrupta.

— O que você quer dizer? Nenhum de vocês conhece o terreno tão bem quanto eu. Se alguém é capaz de levá-los até lá e trazê-los de volta em segurança, sou eu.

Wells suspirou. Ela tinha razão, obviamente, mas a ideia de Sasha encarando centenas de Colonos — e, provavelmente, muitos guardas armados — que não tinham ideia de que Terráqueos ao menos existiam fez uma descarga de medo se espalhar por seu corpo. Ele se lembrou de como ficou chocado e desorientado quando a viu pela primeira vez — como se toda a sua compreensão do universo tivesse sido virada de cabeça para baixo. Ele certamente não tinha confiado nela a princípio, e o resto do grupo tinha demorado ainda mais para acreditar que ela estava dizendo a verdade sobre pertencer a uma comunidade pacífica de pessoas da Terra.

Wells deslocava o peso do corpo de uma perna para a outra enquanto olhava fixamente para os olhos amendoados de Sasha, que já estavam ardendo de forma desafiadora. Ela era linda e qualquer coisa menos frágil. Tinha provado que sabia cuidar bem de si mesma e que não precisava que ele a protegesse. Mas toda a força e a inteligência do mundo não seriam capazes de salvá-la da bala de um guarda em pânico.

— Eu apenas não quero que você se machuque — disse, segurando a mão dela. — Todos acham que esse planeta está vazio. Agora provavelmente não é o momento certo para eles descobrirem sobre os Terráqueos. Não quando estiverem desorientados e assustados. Os guardas poderiam fazer algo estúpido.

— Mas eu estarei *ajudando* — falou Sasha, com uma mistura de paciência e confusão na voz. — Ficaré muito claro que não sou o inimigo.

Wells ficou em silêncio, pensando em todas as patrulhas de que ele tinha participado ao longo do treinamento para oficial. Nas pessoas que ele tinha visto serem presas por crimes tão ínfimos quanto violar o toque de recolher por cinco minutos ou acidentalmente entrar numa área restrita. Ele sabia que uma ordem rígida era absolutamente necessária na nave, mas que seria difícil os guardas abandonarem seu

mantra de atirar primeiro e fazer perguntas depois.

— O que você precisa compreender sobre o meu povo...

Ela o interrompeu colocando as mãos em seus ombros, se erguendo nas pontas dos pés e o silenciando com um beijo:

— O seu povo é o meu povo agora.

— Espero que entendam essa citação de forma correta nos livros de história — disse ele, com um sorriso.

— Achei que *you* queria escrever esse livro. — Ela usou o que ele imaginou ser a versão Terráquea de uma voz convencida. — *Um relato em primeira pessoa do retorno do homem à Terra*. Parece uma boa leitura, a não ser pelo fato de que, você sabe, algumas pessoas nunca foram embora.

— É melhor você tomar cuidado, ou então tomarei algumas liberdades artísticas ao fazer sua descrição.

— O quê? Você vai dizer que eu era terrivelmente feia? Até parece que me importo.

Wells esticou o braço para colocar uma longa mecha de cabelo atrás da orelha de Sasha.

— Vou dizer que você era tão linda que me obrigou a fazer coisas ridículas e descuidadas.

Ela sorriu e, por um momento, todos os pensamentos desapareceram do cérebro de Wells, menos o quanto ele queria beijá-la novamente. Mas então o devaneio dos dois foi interrompido por vozes gritando na escuridão:

— Wells? Estamos prontos.

O cheiro acre de fumaça do local da colisão tinha começado a chegar até a clareira, penetrando em suas narinas.

— Certo — disse ele a Sasha, sua voz firme. — Vamos.

# CAPÍTULO 3

*Clarke*

Clarke olhava fixamente para a cena da colisão, os olhos se esforçando no escuro, esperando pelo momento inevitável em que seu treinamento entraria em ação e seus instintos anestesiariam seu pânico. Mas ali, à beira da grande extensão de destroços, absorvendo a destruição, tudo o que ela sentia era terror.

Era bem pior do que quando os cem tinham pousado. Pelo que ela podia ver, três módulos de transporte tinham se chocado violentamente com o solo, separados por algumas dezenas de metros. Era incrível que não tivessem caído um em cima do outro. As carcaças de metal recortadas se erguiam da terra à beira da água, bem acima da superfície do lago. Corpos imóveis estavam espalhados por todo lado. Os focos de incêndio tinham quase todos se apagado, mas o fedor de metal queimado permanecia forte no ar.

Ainda pior do que ver tantos corpos era o crescente número de feridos. Segundo uma estimativa rápida de Clarke, havia cerca de trezentos e cinquenta sobreviventes em estados variados de sofrimento.

— Nossa... — A voz de Wells falhou ao lado dela. Mas, em instantes, sua expressão se transformou em determinação. — Certo — disse ele, respirando fundo. — Por onde começamos?

O cérebro de Clarke pegou no tranco, e uma calma familiar lhe apossou, enquanto ela começava a mentalmente fazer a triagem das pessoas em sua linha de visão — separando aqueles com membros mutilados daqueles que se sentavam sozinhos, começando com as crianças e seguindo uma ordem crescente de idade.

Eles eram capazes de fazer aquilo. Clarke era capaz de fazer aquilo. Cada um dos módulos de transporte tinha que estar carregado com suprimentos médicos. Ela tinha

muito mais material com que trabalhar dessa vez e aprendera uma enormidade de coisas nas últimas semanas. Além disso, tinha que haver pelo menos um ou dois médicos formados entre os passageiros. Só podia torcer para que eles estivessem entre os sobreviventes. Clarke se contorceu enquanto uma pontada de remorso se espalhou por seu peito. Ela precisava de seus pais mais do que nunca, mas não estava mais próxima de encontrá-los nesse momento do que quando saiu do acampamento, dias atrás.

— Comecem separando as pessoas em grupos — disse ela a Wells, Sasha e os outros integrantes do grupo de resgate. — Deixem os mais gravemente feridos onde estão e levem qualquer um que consiga andar até a clareira.

— E quanto às pessoas entre esses dois extremos? — perguntou Eric. — Devemos deixá-las descansando aqui ou carregá-las?

— Todos precisam sair daqui o mais rápido possível — disse Wells antes que Clarke pudesse responder. — Os módulos de transporte podem explodir a qualquer momento. Vamos nos dividir em duas equipes. Metade começa pela esquerda e a outra metade pela direita.

Clarke assentiu, distribuiu as ataduras e outros suprimentos médicos básicos, então seguiu para o centro da confusão. Ela pisou em pilhas de metal retorcido e cacos de fibra de vidro, então ajoelhou ao lado de um pequeno menino cuja pele escura estava coberta de cinzas. Ele estava sentado com os joelhos encostados no peito e olhava fixamente para a frente, com olhos arregalados e gemendo.

— Ei — falou Clarke, colocando a mão no ombro do menino. — Eu sou Clarke. Qual é o seu nome?

Ele não respondeu. Não houve nenhum sinal de que tivesse ao menos escutado o que Clarke falou ou sentido a pressão de seu toque.

— Sei que está assustado. Mas tudo vai ficar bem. Você vai adorar esse lugar, eu prometo.

Ela se levantou e acenou para Eric, que veio correndo:

— Ele está bem. Apenas em choque. Pode encontrar alguém para cuidar dele?

Eric fez que sim com a cabeça, levantou o menino nos braços e se afastou de forma apressada.

À sua esquerda, Clarke podia ver Wells reconfortando uma mulher de meia-idade. Ele a ajudou a se levantar e caminhou com ela até Sasha, que estava se preparando para levar o primeiro grupo de sobreviventes até o acampamento. Um tremor gelado desceu pela espinha de Clarke quando ela viu um jovem com uniforme de guarda parado entre eles. Bellamy tinha prometido ficar fora de vista por enquanto, mas não seria necessário que muita coisa acontecesse para atraí-lo para um confronto. E se algo acontecesse com